

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO? O QUE DIZ A LITERATURA?

Camyla Gontijo Sodré Pinh o¹
Ana Paula Cavalcanti²

Resumo

Este estudo trata da temática referente   atua o e práticas pedagógicas em ambientes hospitalares. Ampara-se também na revisão da literatura e legisla o. O objetivo geral foi verificar a importância do papel do pedagogo em ambientes hospitalares, bem como, analisar as diretrizes. Para atingir o objetivo, utilizei a pesquisa bibliográfica e documental, através de livros, artigos científicos e documentos oficiais. Com essa pesquisa, foi possível fazer uma reflexão sobre a importância da forma o e atua o do pedagogo no ambiente hospitalar. O campo de atua o do pedagogo nos últimos anos vem se ampliando, assumindo novas competências, que ganham muita importância em outros espaços. A Pedagogia Hospitalar   um modo de ensino da Educa o Especial que traz uma grande contribui o, promovendo benefícios para o aluno que se encontra em uma situa o diferente do que está habituado, pois ela atua no processo de cura desse paciente. Esse aluno, por muitas vezes, encontra-se abalado emocionalmente, triste, e com medo, pois ao ser internado, ele rompe com sua rotina, ficando longe da escola, de seus colegas, da sua casa. A atua o do Pedagogo vai fazer com que a criança ou o adolescente se sinta motivado, acreditando em um futuro melhor para si e voltando a sonhar.

Palavras chave:

Pedagogo hospitalar. Classes hospitalares. Aluno/paciente. Educa o.

THE ACTION OF THE PEDAGOGUE IN HOSPITAL PEDAGOGY: WHAT DOES THE LEGISLATION SAY? WHAT DOES THE LITERATURE SAY?

Abstract:

This study deals with the theme related to the pedagogical performance and practices in hospital environments. It is also supported by a literature review and legislation. The general objective was to verify the importance of the pedagogue's role in hospital environments, as well as to analyze the guidelines. To reach the objective, I used a bibliographic and documental research, through books, scientific articles, and official documents. With this research, it was possible to reflect on the importance of the formation and performance of the pedagogue in the hospital environment. The pedagogue's field of action in the last years has been expanding, taking on new competencies, which have gained a lot of importance in other spaces. Hospital Pedagogy is a way of teaching Special Education that brings a great contribution, promoting benefits for the student who is in a different situation from the one he

¹ Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: camylagsp_@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3808-7992>. <https://lattes.cnpq.br/2256704070794593> ²Prof . Dra. Ana Paula Cavalcanti. Centro Universitário Newton Paiva. Doutorado em Lingu stica Aplicada – Faculdade de Letras (FALE – UFMG). E-mail: ana.cavalcanti@newtonpaiva.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3865-2851>

is used to, because it acts in the healing process of this patient. This student, many times, is emotionally shaken, sad, and afraid, because when he is hospitalized, he breaks with his routine, staying away from school, from his colleagues, from his home. The Pedagogue's work will make the child or teenager feel motivated, believing in a better future for himself and dreaming again.

Keywords:

Hospital Pedagogue. Hospital classes. Student/patient. Education.

LA ACCIÓN DEL PEDAGOGO EN LA PEDAGOGÍA HOSPITALARIA: ¿QUÉ DICE LA LEGISLACIÓN? ¿QUÉ DICE LA LITERATURA?

Resumen:

Este estudio aborda el tema relacionado con la actuación y las prácticas pedagógicas en el ámbito hospitalario. Ampara-se también na revisão da literatura e legislação. El objetivo general era comprobar la importancia del papel del pedagogo en el ámbito hospitalario, así como analizar las directrices. Para alcanzar el objetivo, utilicé la investigación bibliográfica y documental, a través de libros, artículos científicos y documentos oficiales. Con esta investigación se pudo reflexionar sobre la importancia de la formación y actuación del pedagogo en el ámbito hospitalario. El campo de acción del pedagogo en los últimos años se ha ido ampliando, asumiendo nuevas competencias, que cobran mucha importancia en otros espacios. La Pedagogía Hospitalaria es una forma de enseñar la Educación Especial que aporta una gran contribución, promoviendo beneficios para el alumno que se encuentra en una situación diferente a la que está acostumbrado, porque actúa en el proceso de curación de este paciente. Este estudiante, muchas veces, está emocionalmente sacudido, triste y asustado, porque cuando está hospitalizado, rompe su rutina, alejándose de la escuela, de sus compañeros y de su casa. La actuación del pedagogo hará que el niño o adolescente se sienta motivado, crea en un futuro mejor para sí mismo y vuelva a soñar.

Palabras clave:

Pedagogo de hospital. Clases en el hospital. Alumno/paciente. La educación.

Introdução

O Pedagogo está relacionado aos processos de construção e aprendizagem. Seu campo de atuação vai muito além da sala de aula, como empresas, hospitais, Ongs, igrejas, entre outros.

Entre os campos de atuação do pedagogo em espaços não escolares, existe a educação hospitalar, que é fundamental e acredito que precisa ser mais falada, é necessário um olhar mais aprofundado sobre esse assunto. Existem crianças que passam muito tempo internadas, impossibilitadas de frequentar a escola, por estarem em tratamento de saúde, e elas precisam aprender, precisam ser educadas.

A escolha do tema em questão, se deu pelo fato de ter passado por uma experiência em espaços não escolares. Acho importante conhecer a atuação do pedagogo frente à pedagogia no contexto hospitalar, e com isso, aprofundar o conhecimento de como ocorre a prática pedagógica em hospitais. Acredito que seja um tema que mereça estudos e atualização. De acordo com a Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as crianças e adolescentes hospitalizados estão assegurados ao direito educacional, seja em regime domiciliar ou hospitalar.

A indagação que surgiu através deste estudo foi: Existem diretrizes, orientações para a atuação do Pedagogo nos espaços hospitalares?

Desta forma, o estudo tem como objetivo geral: Verificar a importância do papel do pedagogo em ambientes hospitalares. Como objetivos específicos, temos: Conceituar a Pedagogia hospitalar; investigar documentos oficiais sobre a atuação do pedagogo nos espaços hospitalares e analisar a atuação do pedagogo em hospitais.

Para atingir os objetivos traçados, este trabalho foi dividido em 3 seções. Na primeira seção, consta a introdução. Na segunda seção, temos a atuação e práticas pedagógicas em ambientes hospitalares, subdividida em Pedagogia Hospitalar: uma revisão da literatura, e legislação referente à educação em ambiente hospitalar. Temos também a seção que se refere a atuação do Pedagogo em hospitais. Para finalizar, temos na terceira seção as considerações finais do trabalho.

Metodologia

Utilizei da abordagem bibliográfica e documental para análise da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de referências teóricas já analisadas, como artigos científicos e documentos oficiais. Todo trabalho científico tem como primeiro passo a pesquisa bibliográfica. Já a pesquisa documental, segundo Fonseca (2002), refere-se a fontes mais diversificadas, como jornais, revistas, documentos oficiais, relatórios, entre outros.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas para o alcance do objetivo. Iniciei pela pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de materiais publicados, como artigos, livros, *Google Acadêmico* e *Scielo*. A segunda etapa da pesquisa foi realizada por meio de estudos bibliográficos e documentais, a partir dos quais verifiquei pesquisas de campos feitas em

hospitais, assim como entrevistas com professoras que estão em contato com alunos hospitalizados e puderam compartilhar de suas experiências.

Nesse sentido, esta pesquisa encontra-se fundamentada teoricamente a partir da contribuição dos pesquisadores que abordam o tema Pedagogia Hospitalar, tais como: Esteves (2013), Fonseca (1999), Matos e Mugiatti (2008), Oliveira (2013), Souza e Santos (2018), Vygotsky (1999).

Resultados e Discussão

Este artigo destaca a importância da atuação do Pedagogo dentro de ambientes hospitalares, assim como a parceria entre família e a escola fazem a diferença no processo educativo do aluno/filho. Para que isso ocorra, existem leis que garantem o direito dessas crianças e adolescentes internados a uma educação plena e digna, como merecem.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados através de leitura de livros, assim como artigos pesquisados na internet, incluindo análise de pesquisas de campos já realizadas em Classes Hospitalares. As crianças e adolescentes hospitalizados passam por momentos difíceis, e com isso ficam com o emocional muitas vezes abalado. O pedagogo tem um papel muito importante de trazer de volta esse aluno/paciente para o contato com a escola, através de atividades que são levadas para eles de acordo com seu ano escolar.

De acordo com Esteves (2020), O hospital se configura em um local de atendimento humanizado, sendo um local que procura auxiliar não somente na cura do seu paciente, mas também em todo o processo emocional que o ajudará para um melhor processo de internação, tendo ao seu lado, um Pedagogo fazendo com que ele se aproxime da escola e da educação.

Pedagogia Hospitalar: uma revisão da literatura

A Pedagogia Hospitalar é oferecida para as crianças e adolescentes internados. Seu acesso e suas metodologias precisam ser compreendidos como um direito: o direito de aprender.

A Segunda Guerra Mundial contribuiu para o surgimento da Pedagogia Hospitalar. De acordo com Oliveira (2013), em meados do século XX, na França, muitas crianças e adolescentes ficaram feridos, após a Guerra. Devido a isso, elas ficaram por um longo período

de tempo internadas em hospitais. Com o objetivo de amenizar as consequências da Guerra, Henri Sellier criou em 1935 a primeira classe hospitalar em Paris.

Portanto, a Pedagogia Hospitalar nasceu após profissionais da saúde e da educação se reunirem para pensar em como poderiam dar um amparo para essas crianças e adolescentes internados, pois perceberam que elas estavam adquirindo problemas psicológicos dentro dos hospitais.

No ano de 1939, foi criado na França, o Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infância Inadaptadas (CNEFI), com o objetivo de formar professores para exercer a pedagogia hospitalar. Ainda no ano de 1939, também foi criado o cargo de professor hospitalar, junto ao Ministério de Educação da França. (ESTEVES, 2013).

O pedagogo tem um enorme campo de atuação, podendo ou não atuar em âmbito escolar. Como foi mencionado por Esteves, o cargo de professor hospitalar surgiu no ano de 1939, com a necessidade de que as ações educativas fossem realizadas dentro dos hospitais com os alunos internados, visando o desenvolvimento das crianças e adolescentes que não podem frequentar a sala de aula.

Segundo Fonseca (1999), a Pedagogia Hospitalar iniciou-se no Brasil na década de 1950, no Rio de Janeiro, no Hospital chamado Escola Municipal Menino Jesus. Nessa perspectiva, Fonseca diz que:

A pedagogia hospitalar em sua prática pedagógico-educacional diária visa dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. Atuando também como um acompanhamento do aluno fora do ambiente escolar, esta se propõe a desenvolver suas necessidades psíquicas e cognitivas utilizando programas lúdicos voltados à infância, entretanto sua ênfase recai em programas sócio interativos, vinculando-se aos sistemas educacionais como modalidade de ensino – Educação Especial - ou ao sistema de Saúde como modalidade de atenção integral – Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar (FONSECA, 1999, p. 22).

Referente ao Hospital Menino Jesus citado por Fonseca (1999), Oliveira (2013) ressalta que no ano de 1950 o Hospital possuía em torno de 200 leitos e uma média de 80 crianças internadas. Lecy Rittmeyer foi a primeira professora dessa classe hospitalar, localizada no Rio de Janeiro. As aulas aconteciam nas enfermarias, de forma individual. Nessa época, ainda não tinha local apropriado para esse tipo de atendimento. No ano de 1958 houve uma melhoria no rendimento escolar, após relatarem a necessidade de novas professoras.

Dessa forma, torna-se pertinente ressaltar o quão importante é a atuação das professoras em ambientes hospitalares, na qual as aulas contribuíram para a integração do aluno/paciente à escola, e também para desenvolver as necessidades psíquicas e cognitivas dos mesmos, amenizando os transtornos causados pela internação.

Um segundo hospital também contava com atendimentos pedagógicos no Rio de Janeiro, em 1960 a ação pedagógica foi inserida no Hospital Barata Ribeiro, mesmo sem ter vínculo com o Estado. (CAVALCANTE; GUIMARÃES; ALMEIDA, 2015).

É possível observar que a Pedagogia Hospitalar foi se desenvolvendo lentamente. As crianças e adolescentes passam por diversos prejuízos após serem internados, pois tem sua rotina como ir à escola modificada de uma hora para outra, causando um impacto emocional nelas, que pode ser minimizado com o atendimento pedagógico adequado dentro dos ambientes hospitalares.

De acordo com Fonseca (2015), o Distrito Federal e cerca de dezenove estados oferecem atendimento para crianças e adolescentes em cento e cinquenta e cinco hospitais. Ainda, de acordo com Fonseca (2015), entre 1950 e 1997 foram criadas trinta classes hospitalares.

Educação em ambiente hospitalar: o que diz a legislação

O surgimento de classes hospitalares garante o direito à educação, quando o indivíduo encontra-se em uma situação fora da que está habituado, fora do cotidiano escolar. Nos dias de hoje, com as mudanças das leis, surgiram novos objetivos, como usar o lúdico para desviar o foco da doença e assim auxiliar no tratamento.

Existem legislações específicas que garantem os direitos dos alunos/pacientes. Dentre os serviços legalizados no ambiente hospitalar, podemos citar a ONU (Organizações das Nações Unidas), que promulga em 1959 a declaração dos dez direitos das crianças, sendo eles:

1. Todas as crianças, sem nenhuma exceção por motivos de raça, língua, cor, religião, ou de qualquer outra natureza, serão credoras deste direito.
2. A criança terá proteção social e terá desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social de forma sadia.
3. As crianças terão direito a nome e nacionalidade.
4. A criança terá direito a recreação, alimentação e assistência médica adequada.
5. Crianças incapacitadas física, mental ou socialmente terão o tratamento, a educação e cuidados especiais exigidos.

6. Para o crescimento harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão.
7. A criança terá direito a receber educação, que será gratuita pelo menos no grau primário.
8. A criança, em quaisquer circunstâncias, estará entre os primeiros a receber proteção e socorro.
9. A criança terá proteção contra qualquer forma de negligência, crueldade e exploração.
10. As crianças terão proteção contra atos de discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. (ONU, 1959).

Em 21 de outubro de 1969, foi criado o Decreto nº 1044, que diz respeito ao tratamento excepcional para os alunos portadores de afecções, ressaltando que são considerados merecedores de tratamento os alunos de qualquer nível de ensino. (BRASIL, 1969).

A Pedagogia Hospitalar encontra suas bases legais quando o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205).

Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), trouxe assegurado o direito da criança e do adolescente de estudar em qualquer situação:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA 1990, Art. 3º e 4º).

A Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, instituiu vinte direitos da criança e do adolescente hospitalizados. (BRASIL, 1995). O artigo 9º estabelece o direito que as crianças e adolescentes possuem de desfrutar de alguma forma de recreação, assim como programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar. Já o artigo 11º

menciona o direito de receber apoio espiritual e religioso conforme a prática de sua família. (BRASIL, 1995)

Sendo assim, as atividades desenvolvidas em espaços hospitalares devem interagir com a criança e família, não só na questão da escola e seus conteúdos passados devido ao ano escolar, mas também com o apoio espiritual e religioso, para que seu progresso se torne evolutivo e contribua para o processo de cura daquele aluno/paciente.

Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) (MEC, 1996), toda criança tem direito a todas as oportunidades possíveis para que não sejam suspensos os processos de aprendizagem.

Através das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, na resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de Setembro de 2001, foi regulamentado o referido campo de atuação do pedagogo, que estabelece:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integradora com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. § 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. § 2º Nos casos de que trata este Artigo, a certificação de frequência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor especializado que atende o aluno. (MEC, 2001, p. 04)

De acordo com as diretrizes acima citadas, é possível observar que a presença dos pedagogos em hospitais torna-se indispensável. As crianças e adolescentes internados ficam impossibilitados de frequentar as aulas, e com as classes hospitalares, eles conseguem dar continuidade ao processo de aprendizagem, sem que sejam prejudicados.

Em 2002, o Ministério da Educação elaborou um documento com o seguinte nome: "Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações", em que promove a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares. Referente à garantia do direito à escolarização, o artigo 13 da resolução nº 02 define entre os educandos com necessidades educacionais especiais, aqueles que tenham dificuldades de acompanhamento das atividades curriculares por limitações da saúde. (BRASIL, 2002)

Como citado acima na legislação, a classe hospitalar pode ser considerada como a sala de aula integrada em ambientes hospitalares, em que promove o atendimento pedagógico para os educandos, se enquadrando na Educação Especial, já que garante o direito à escolarização para os alunos com necessidades educacionais especiais, e que estão internados por um determinado período, não tendo a possibilidade de frequentarem a sala de aula nas escolas.

A Lei 11.104 de 21 de março de 2005:

Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

O pedagogo poderá utilizar materiais na brinquedoteca para trabalhar com seus alunos hospitalizados como forma de promover o lúdico, inserindo a criança ou adolescente nas brincadeiras, jogos, garantindo para eles o bem-estar, que está na lei como direito.

Em 2008, é lançada a Política Nacional de Educação Especial, tendo como objetivo a participação e aprendizagem do público-alvo da educação especial nas escolas regulares (BRASIL, 2008).

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial (BRASIL, 2008, p.18).

Portanto, o professor que irá atuar na educação especial tem que estar apto para receber alunos que se encontram em uma realidade completamente diferente do que estão habituados, sendo assim, uma rotina diferente. Sua formação é de suma importância para que a sua atuação seja positiva para essas crianças e adolescentes que estão passando por um momento de tratamento de saúde, que por muitas vezes, acabam tendo o psicológico bastante abalado.

Atuação do Pedagogo em hospitais

O pedagogo atuou por muito tempo, principalmente em escolas, porém, nos últimos anos, ele vem ampliando seu campo de atuação. Entre esses campos de atuação, está a Pedagogia Hospitalar. É uma área em que precisa ter mais olhares para ela, precisa ser mais falada e divulgada. Portanto, nesta seção vou apresentar artigos que citam a atuação dos pedagogos nos hospitais.

De acordo com Matos e Mugiatti:

(...) o que mais importa é que a criança ou adolescente hospitalizado venha receber, sempre e com o máximo empenho, o atendimento a que fazem jus, nessa tão importante fase de sua vida, da qual depende a sua futura estrutura, enquanto pessoa e cidadão. (MATOS e MUGIATTI, 2008, p. 65).

A Pedagogia Hospitalar é muito importante para as crianças internadas, pois contribui auxiliando no tratamento, no emocional, fazendo com que elas fiquem mais felizes e esperançosas. Muitas crianças que precisam ficar por mais tempo internadas, acabam ficando tristes com o distanciamento da escola, dos colegas, e com o atendimento pedagógico, elas se sentem inseridas nesse mundo.

É necessário que o Pedagogo Hospitalar esteja preparado para vivenciar essa rotina.

O pedagogo:

[...] deverá ter a formação preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciatura, ter noções sobre as doenças psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente, as atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido (BRASIL, 2002, p. 22).

O campo de atuação do pedagogo, hoje em dia, está crescendo cada vez mais e exige dele bastante preparação. O Pedagogo Hospitalar possui um papel muito importante que é dar o suporte psicológico, não só para as crianças e adolescentes, mas também para a família deles. Quando a criança fica afastada da escola por um determinado tempo, ela recebe o atendimento de acordo com o ano de escolaridade e, assim, recebe as atividades pedagógicas.

Para um bom trabalho nas classes hospitalares, o educador pode utilizar recursos como computadores, audiovisuais, televisão, filmadora, jogos, entre outros aparelhos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar (BRASIL, 2002).

A atuação do pedagogo, após o surgimento da classe hospitalar, vai muito além de transmissor de conteúdo. Esse profissional deverá ter conhecimento de metodologias lúdicas, sendo um motivador para seus alunos hospitalizados. O ato de brincar durante o processo de aprendizagem irá transmitir um clima de descontração, fazendo com que os momentos difíceis, por quais eles passam, se transformem em momentos de alegria. Para Vygotsky (1999), o brinquedo é uma enorme influência no desenvolvimento da criança, pois é nele que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva.

De acordo com Souza e Santos (2018), após uma pesquisa de campo realizada em Classes Hospitalares no Distrito Federal, foi constatado que o objetivo de ter um acompanhamento escolar no âmbito hospitalar é vincular o aluno até a escola, ou seja, estabelecer uma ligação entre aluno hospitalizado/escola, para que eles tenham garantido um processo escolar pleno. A maioria das escolas enviam atividades e conteúdos de acordo com o ano escolar do aluno hospitalizado. Os docentes ficam responsáveis por enviarem para a escola relatórios de acordo com o rendimento daquele aluno. As professoras do ensino regular se mostraram interessadas em auxiliar esses alunos para que eles não percam o processo de ensino-aprendizagem, independente da sua situação.

Com a pesquisa de campo, foi possível observar que as atividades contribuíram para a socialização entre classe escolar e alunos hospitalizados. Porém, existem dificuldades também nesse processo, que é o reingresso desses alunos para a sala de aula, gerando insegurança por muitas vezes. Segundo Souza e Santos (2018), após relatos de mães observadas, foi visto que há uma expectativa quanto ao rendimento escolar de seus filhos em relação ao retorno para as escolas.

Foi possível verificar a importância do lúdico no processo de aprendizagem dos pacientes, após analisar outra pesquisa de campo feita em um hospital de Parnaíba-PI

(SOUSA; TELES; SOARES, 2017), mais especificamente, na brinquedoteca e nos leitos do hospital. Os sujeitos da pesquisa foram duas pedagogas que atuam neste hospital. Ao serem questionadas sobre as práticas que são realizadas com as crianças hospitalizadas, elas citaram a prática da brincadeira, da música, da leitura, jogos. As crianças escolhem o que querem fazer, sempre com o pedagogo ao lado, intencionando a realizarem as atividades pedagógicas de conteúdo referente ao ano escolar deles.

Souza e Rolim (2019) realizaram um estudo de caso em um hospital público infantil na cidade de Palmas, capital do Tocantins. O hospital foi criado em 2010, tendo uma estrutura física simples, sendo 51 leitos para internação, ficando o espaço para atendimento educacional restrito em leitos e espaços na brinquedoteca. A brinquedoteca conta com mesas e cadeiras infantis, televisão, suportes para soro, assim como caixas para os brinquedos que devem ser esterilizados. Para que as atividades fossem realizadas, os profissionais utilizavam de filmes infantis, pastas com desenhos para colorir, revistas em quadrinhos, brinquedos diversos, tapetes emborrachados, entre outros. Neste hospital, são atendidas crianças com idades entre 0 e 11 anos e 11 meses. O atendimento é feito com parceria entre médicos, enfermeiros e a equipe multiprofissional, que possui psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, pedagogos, assistentes sociais, nutricionistas e fonoaudiólogos.

Com o estudo de caso supramencionado, foi possível observar que os profissionais em parceria, utilizam de vários métodos para trabalharem junto ao aluno/paciente da melhor forma possível. A brinquedoteca está inserida nas intervenções, no procedimento de atendimento pedagógico realizado dentro dos ambientes hospitalares, sendo um local onde possui espaços com materiais característicos para serem utilizados com as crianças de cada faixa etária. Sendo assim, entendemos que a brinquedoteca se torna essencial dentro dos hospitais.

Considerações Finais

A educação é essencial na vida de todos. Diante disso, podemos ver a enorme necessidade de que as ações educativas aconteçam em diversos espaços. Afinal, como foi analisado durante a pesquisa, a aprendizagem não ocorre apenas no interior das escolas. Considerando a singularidade do fenômeno estudado, este estudo buscou trazer reflexões e contribuições para as discussões sobre a prática do pedagogo em ambientes hospitalares.

Através dessa pesquisa, foi possível enxergar mais aprofundado sobre a atuação do Pedagogo em espaço não escolar. A prática pedagógica dentro dos hospitais é muito importante para o tratamento das crianças e adolescentes internados, que por muitas vezes, estão com o emocional abalado.

Podemos constatar que a pedagogia hospitalar é um ambiente produtivo e de grande relevância para as crianças e adolescentes. O conteúdo é desenvolvido pela escola que encaminha o material de apoio e cronograma das aulas. O profissional dessa área deve preparar-se para trabalhar em um ambiente diferente da escola regular e deve ter um olhar específico, não só na formação dentro da pedagogia, mas também para saber como lidar com este aluno que está hospitalizado e para prepará-lo para o seu reingresso.

A classe hospitalar trabalha com o foco no processo de aprendizagem do aluno. Muitas vezes, esse aluno chega com muitas dificuldades, devido ao período que precisou ficar afastado da escola. O pedagogo vai trabalhar nessa questão para que ele se sinta novamente inserido no processo de educação, muitas vezes, de forma lúdica, com o intuito de motivá-los, transformando a ansiedade, o medo e a insegurança que estão enfrentando, em momentos de diversão e de interação social.

Toda criança e adolescente tem direito à educação, em qualquer situação. A legislação brasileira nos mostra variadas possibilidades de atendimento educacional em ambientes hospitalares.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 1.044**, de 21 de outubro de 1969. Brasília, 1969

BRASIL. **Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995. Brasília: Imprensa Oficial, 1995.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Brinquedoteca nos hospitais**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. DF, 21 mar. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, 2008.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CAVALCANTE, M. S. M. GUIMARÃES, V. M. A. ALMEIDA, S. E. S. **Pedagogia Educação Hospitalar: Histórico, papel e mediação com atividades lúdicas**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, 2015.

ESTEVES, C.R. **Pedagogia Hospitalar: Um breve histórico**. 2013.

FONSECA, E. S. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. São Paulo: Memnon, 1999. p.22.

FONSECA, E. S. **Classe Hospitalar**: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógicas - educacionais de crianças. Artigo. Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p.32-37, 1999.

FONSECA, E. S. **Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar**: direito de crianças e adolescentes doentes. Revista Educação e Política em Debate – v. 4, nº1 – jan./jul. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MATOS, E. L. M; MUGIATTI, M. M. T de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009. p. 65-85.

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB, nº 2 de 11 de Setembro de 2001.

OLIVEIRA, T. C. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no Mundo**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, Curitiba, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças**.1959.

SOUSA, A.C.; TELES, D.A.; SOARES, M.P.S.B. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação**. v. 10, n. 3, 2017

SOUZA, C. R. M; SANTOS, P. F. **A Prática Pedagógica no Ambiente Hospitalar: Um Estudo de Caso**. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2018, vol.12, n.42, Supl. 1, p. 623-635. ISSN: 1981-1179.

SOUZA, Z. S. ROLIM, C. L. A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 3, p. 403–420, set. 2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes 1988

